

1 Introdução

1.1 Considerações iniciais

Nos últimos anos o setor elétrico brasileiro vem passando por grandes transformações, intensificadas a partir de 1995 com o processo de privatização das empresas estatais de energia elétrica.

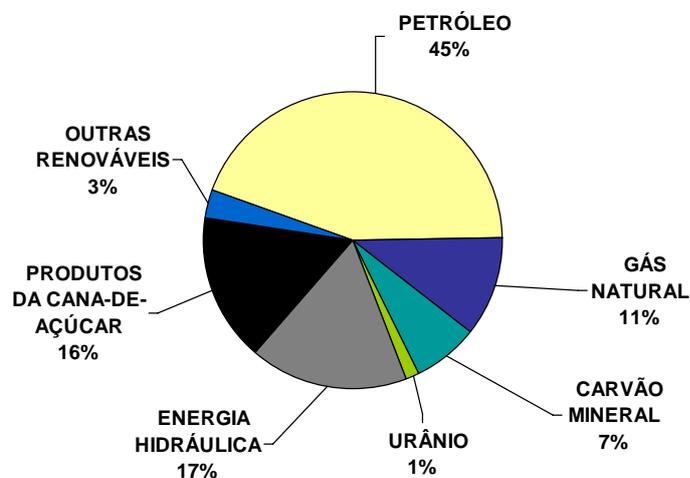
Estas transformações abrangeram toda a indústria de energia brasileira aumentando significativamente a competição entre energéticos e entre as diversas empresas da cadeia. Podemos mencionar a quebra do monopólio da Petrobras e a privatização das distribuidoras de gás natural, como algumas das principais mudanças no cenário competitivo das empresas de energia.

Houve também neste período grandes mudanças no arcabouço regulatório para os setores de energia elétrica, petróleo e gás, assim como a criação das agências nacionais reguladoras.

Estas mudanças regulatórias foram significativas, tais como a desverticalização das empresas nos segmentos de geração, transmissão e distribuição; além da criação da figura do comercializador de energia e do consumidor livre.

Não obstante a maior competição entre energéticos, a energia elétrica continua a representar uma parcela significativa da matriz energética brasileira e seu consumo continua crescendo.

Figura 1
Matriz Energética Primária Brasileira em 2005

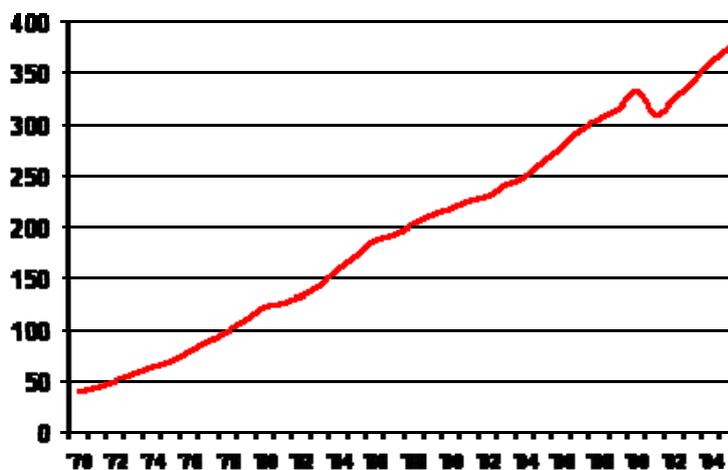


Fonte: MME

Como fonte de energia primária, ou seja, da forma como é encontrada na natureza, a eletricidade representa 17% do total de energia demandada no Brasil. Entretanto, devemos considerar que parte dos derivados de petróleo, gás natural e urânio produzidos e importados também são utilizados com a finalidade de geração de energia elétrica.

Levando isto em conta, no ano de 2005, foram consumidos no Brasil aproximadamente 375 TWh.

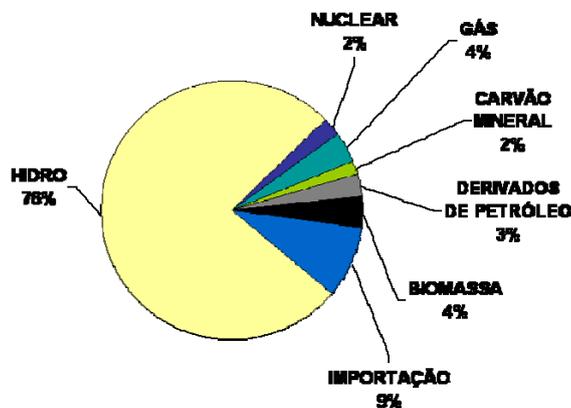
Figura 2
Consumo de Energia Elétrica no Brasil (em Twh)



Fonte: MME

Deste total consumido, a grande maioria, cerca de 76%, é de origem hidráulica.

Figura 3
Consumo de Energia Elétrica no Brasil por Fonte em 2005 (em Twh)

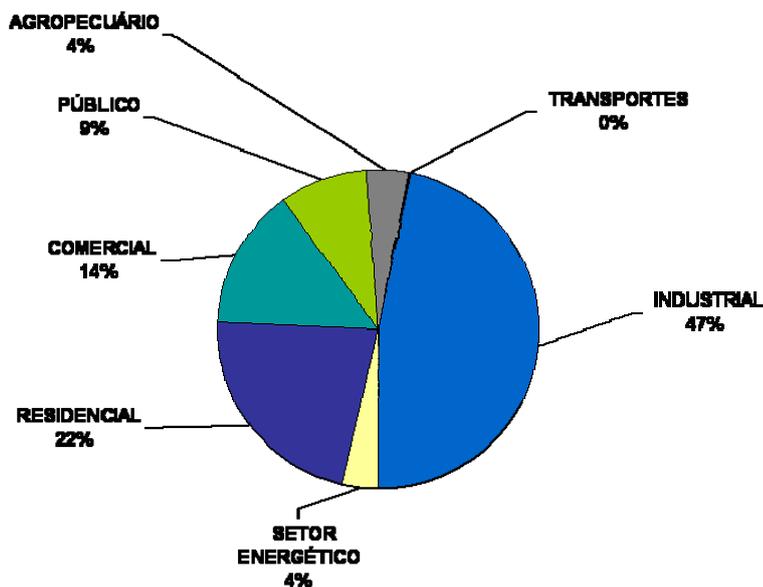


Fonte: MME

O setor elétrico é também um importante e estratégico setor da economia, do qual quase todos os outros setores dependem para o seu bom funcionamento.

Especificamente, do total de energia elétrica consumida no país, praticamente a metade é demandada pelo setor industrial. Em segundo lugar encontramos o setor residencial que respondeu por 22% da demanda de energia elétrica no ano de 2005.

Figura 4
Consumo Setorial de Energia Elétrica em 2005



Fonte:MME

Diante do exposto, podemos concluir que houve forte mudança no ambiente competitivo do setor elétrico decorrente de uma variedade de fatores. Por exemplo podemos, como dito anteriormente, mencionar a privatização de diversas empresas, mudanças no arcabouço regulatório e uma maior competição com distribuidoras de gás natural, para citar algumas das principais mudanças ocorridas no setor.

Além disto, neste período aumentou significativamente a preocupação com os impactos ambientais dos projetos de geração e transmissão, o que de certa forma, tornou mais complicada a expansão da oferta de energia.

Neste período também presenciamos um forte racionamento de energia elétrica em 2001, o que certamente afetou significativamente a rentabilidade do setor. Mas que por outro lado, permitiu que a sociedade ajustasse sua forma de consumo de eletricidade, tornando-o mais eficiente, isto é, evitando desperdícios.

Neste contexto, houve um realinhamento estratégico das empresas, seja motivado pelas mudanças no ambiente competitivo, seja pela mudança de controle acionário do estado para a iniciativa privada, seja pela maior ação reguladora do Estado, seja pela perda de receita com o racionamento, seja pela

perda de clientes para as distribuidoras de gás natural, ou mais provavelmente, por uma combinação de todos estes fatores.

Portanto é crucial compreender como está, atualmente, o posicionamento estratégico das empresas de distribuição de energia elétrica, assim como a rentabilidade das firmas e a atratividade do setor de modo a garantir a segurança e a qualidade da oferta de energia elétrica, o respeito à regulação e uma tarifa justa tanto para investidores como para consumidores.

1.2

Objetivos da pesquisa

O objetivo desta pesquisa é compreender a dinâmica competitiva no setor elétrico brasileiro, especificamente no segmento de distribuição de energia elétrica.

Buscaremos compreender como as empresas se posicionaram em seu ambiente competitivo, por meio da identificação de suas estratégias genéricas adotadas, e inferir quais destas estratégias apresentaram melhor desempenho.

Esta análise será feita tendo como base a tipologia de estratégias genéricas de Michael Porter.

Para que este objetivo seja alcançado, o trabalho foi estruturado de forma a atingir os seguintes objetivos intermediários:

- Selecionar variáveis de desempenho;
- Selecionar variáveis estratégicas que reflitam as estratégias genéricas;
- Identificar grupos estratégicos dentro da tipologia de estratégias genéricas de Michael Porter;
- Identificar se os grupos estratégicos possuem desempenho diferenciado;
- Comparar os resultados com a teoria;

Para que a análise seja completa, faremos também uma breve descrição da situação atual do setor elétrico brasileiro.

1.3

Relevância do estudo

O setor elétrico é um setor essencial para o bem estar da população assim como para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Neste sentido, acreditamos que o entendimento do ambiente competitivo, do posicionamento estratégico das empresas que atuam nesta indústria e seus respectivos desempenhos sejam cruciais, visto que a adequada remuneração destas empresas e, portanto a sustentabilidade das mesmas é essencial para a expansão e segurança da oferta de energia elétrica no país.

Portanto, é crítico compreender como são geradas vantagens competitivas neste setor e quais posicionamentos apresentam melhor desempenho.

Este estudo pode ser útil para o aparato de defesa da concorrência brasileiro, em especial agências reguladoras federais e estaduais de modo a garantir a concorrência entre energéticos, uma rentabilidade adequada às empresas e modicidade tarifária para o consumidor final.

Pode ser útil para as empresas de distribuição de energia elétrica, para empresas de geração e transmissão, assim como para as empresas interessadas em entrar neste mercado, ou ainda para empresas concorrentes como as distribuidoras de gás natural.

Ele pode ser útil como subsídio para políticas governamentais no setor, principalmente tributárias, como mudança nos encargos.

Finalmente, é importante para a academia por apresentar mais um teste empírico para a proposição de estratégias genéricas de Porter.

1.4

Delimitação do estudo

Este estudo está delimitado inicialmente pela abrangência temporal que se restringe a um período recente, pós-privatização, pós-acionamento, de 2002 a 2004, totalizando, portanto, 3 anos.

O estudo estará delimitado, também, à utilização da tipologia de Michael Porter para análise das estratégias genéricas e dos grupos estratégicos.